

ACTA N.º 9**SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2011:**

Aos vinte e nove dias do mês Abril do ano dois mil e onze, reuniu pelas vinte horas e trinta minutos, em sessão ordinária, no Auditório da Escola Profissional Vasconcelos Lebre, na Mealhada, a Assembleia Municipal, cuja Mesa foi constituída pelo Presidente da Mesa, Senhor José Miguel da Rosa Felgueiras, pelo 1º Secretário, o Senhor António Ferreira Ribeiro e pelo 2º Secretário, a Senhora Maria de Lurdes de Jesus Cardoso Bastos, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

- 1) Votação da Acta n.º 8 - Sessão de 25/02/2011; -----
- 2) Informação do Presidente da Câmara, nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53º. da Lei n.º. 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei n.º. 5-A/2002, de 11 de Janeiro; -----
- 3) Eleição do Presidente de Junta de Freguesia e seu substituto para o XIX Congresso da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses; -----
- 4) Inventário de todos os Bens, Direitos, e Obrigações Patrimoniais e Documentos de Prestação de Contas do Exercício de 2010; -----
- 5) Certificação Legal das Contas de 2010 – Parecer do Auditor Externo; -----
- 6) Aplicação do Resultado Líquido do Exercício Apurado em 2010 – Proposta; -
- 7) Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território 2010; -----

O 1º Secretário procedeu à chamada dos membros da Assembleia Municipal, verificando-se que faltou sem justificação o Senhor José Alves Rosa, Presidente de Junta de Freguesia de Vacariça. -----

O Senhor Presidente da Mesa informou que recebeu uma carta do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia de Vacariça, que a seguir se indica: ---
"Venho comunicar a V.ª Ex.ª que, por deliberação desta Assembleia não tornar a de Freguesia de 28 de Março de 2011 e respeitante ao ponto 3 da referida sessão, foi aceite a vontade do Sr. Presidente da Junta de Freguesia da Vacariça de não tornar às reuniões dessa Assembleia Municipal e não delegar nos membros da Junta para o substituir. Assim e para evitar futuras quezílias, solicita-se que não mais sejamos importunados, com comunicações desnecessárias e desapropriadas. -----

Com os melhores cumprimentos, -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, Mário Pinheiro Pimenta -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

O Senhor Presidente da Mesa deu por iniciada a sessão e perguntou se alguém queria se inscrever neste período. O Senhor Jorge Carvalho inscreveu-se para intervir sobre os assuntos "Afixação de cartazes, Espaço Internet do Luso, Colocação de lombas e rotunda da Bola dos Garrafões, Vedação de passagem ao público e Voto de louvor". -----

- Tomou a palavra o Senhor Jorge Carvalho para referir que ainda se encontra afixada diversa propaganda eleitoral do candidato da CDU, referente às últimas eleições presidências, na freguesia de Luso. Assim, à semelhança do solicitado na última sessão desta Assembleia Municipal, voltou a solicitar aos membros da bancada da CDU que procedessem à remoção de tal propaganda, não só na freguesia de Luso, como em todo o Concelho de Mealhada. Caso não seja removida a dita propaganda, sugeriu que sejam os respectivos serviços da Câmara Municipal a fazê-lo. De seguida leu o seguinte documento, do qual será dado conhecimento à Câmara Municipal de Mealhada: -----

“O Espaço Internet que funcionava nas instalações da Junta de Freguesia de Luso era, sem qualquer dúvida, uma mais-valia para a nossa freguesia. Durante o tempo que esteve em funcionamento teve a enorme afluência de pessoas da freguesia e de muitas outras que nos visitavam, principalmente hóspedes que se instalavam em hotéis, pensões, residenciais e no Inatel. Era frequente, por variadíssimas vezes, ver estrangeiros a utilizar os nove computadores que tinham ao seu dispor neste espaço, cujas instalações a Junta de Freguesia de Luso cedia gratuitamente suportando os custos de electricidade, água e limpezas. -----

No dia 9 de Março do corrente ano o Espaço Internet de Luso deixou de funcionar, por razões que nos são alheias. Segundo informações que possuo e, se não estou em erro, este Espaço era Co-financiado pelo POS CONHECIMENTO (UNIÃO EUROPEIA - FEDER). -----

Têm sido inúmeras as reclamações que temos recebido na Junta de Freguesia de Luso, contestando veementemente o encerramento deste Espaço. -----

Em nome da população da Freguesia de Luso, que me tem feito chegar vários pedidos de intervenção junto da Câmara Municipal da Mealhada, venho pedir, muito respeitosamente, que seja reaberto, o mais breve possível, este Espaço Internet.” -----

De seguida, leu outro documento com assunto a seguir indicado, do qual também será dado conhecimento à Câmara Municipal de Mealhada: -----

Assunto: Colocação de lombas e rotunda da “Bola dos Garrafões” -----

Na Estrada dos Moinhos, junto ao engarrafamento da ÁGUA DE LUSO, foi derrubado um plátano para colocação, na rotunda aí existente, da “BOLA DE GARRAFÕES” que se encontrava numa das rotundas da Avenida Emídio Navarro e que era bastante apreciada pelos habitantes locais e, também, por visitantes nacionais e estrangeiros. -----

É bastante confrangedor ver a supra citada bola a apodrecer, cheia de ferrugem, no local onde está instalada. -----

A Estrada dos Moinhos é bastante frequentada por veículos automóveis e motociclos que, negligentemente, circulam por ali a alta velocidade. -----

Vários habitantes desta freguesia têm-me interpelado sobre estes dois casos e já tive a oportunidade de os apresentar, verbalmente, ao Senhor Vereador Júlio Manuel dos Santos Penetra. -----

Neste contexto, venho pedir a intervenção da Câmara Municipal da Mealhada para que seja dada uma solução eficaz ao problema da “BOLA DOS GARRAFÕES” e para que sejam colocadas lombas na referida estrada.” -----

Expôs ainda outro assunto, a dar conhecimento à Câmara Municipal de Mealhada, e que a seguir se indica: -----

“Por diversas vezes tenho recebido, na Sede da Junta de Freguesia de Luso, reclamações de fregueses que se manifestam contra o facto da Maló Clinics/Sociedade da Água de Luso, S.A., ter colocado dois portões nas entradas para as Termas de Luso. -----

Um desses portões dá acesso à Rua Assis Leão e o outro dá acesso à Alameda do Casino/Fonte de S. João. -----

Segundo informações de alguns dos reclamantes, fui avisado que existia uma escritura nos escritórios/Sede da Sociedade da Água de Luso, S.A., na qual constava que a população tinha o direito de serventia para procurarem a água para as regas. -----

Com a colocação destes portões, a partir das 24h, ninguém pode transitar neste local, porque os portões são fechados por vigilantes. -----

Para dar resposta às pessoas que se têm dirigido à Junta de Freguesia de Luso, venho, muito respeitosamente, solicitar a V.ª Ex.ª se digne informar, caso haja documentação na Câmara Municipal da Mealhada, se é um acto ilegal a colocação destes portões, dado que a Câmara Municipal da Mealhada é a proprietária dos terrenos.” -----

Sugeri também o voto de louvor, que a seguir se indica: -----

VOTO DE LOUVOR

Eu, Jorge Campos Carvalho, natural da Freguesia de Luso, morador na Rua Álvaro Castelões, n.º 13 3050-230 Luso, possuidor do Bilhete de Identidade n.º 2871115, Arquivo de Lisboa, venho propor à Assembleia Municipal de Mealhada que se atribua um voto de louvor à funcionária da Câmara Municipal de Mealhada, Gisela Filipa Gaspar Ferreira, pela classificação obtida (Ordenação Final) no Concurso para integrar o Serviço de Arquivo – Recrutamento em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. -----

A sua Ordenação Final – Classificação 15,08 é excelente, atendendo a que outros candidatos, abaixo mencionados, tiveram classificações bastante inferiores: -----

<i>Luís Miguel Nunes Corujo</i>	<i>Resultado – 5,1</i>
<i>Maria João de Melo Lopes</i>	<i>Resultado – 2,1</i>
<i>Maria João Monteiro Cera</i>	<i>Resultado – 2,6</i>
<i>Maria Madalena Seita de Sousa Martins</i>	<i>Resultado – 1,9</i>
<i>Sandra Isabel da Cruz Mortágua</i>	<i>Resultado – 3,0</i>

Atrevo-me mesmo a citar a célebre frase do diplomata, pastor e escritor americano, Henry Van Dyke “Usa a capacidade que tens. A floresta ficaria mais silenciosa se só o melhor pássaro cantasse”. -----

Congratulo-me por estar ao serviço da Câmara Municipal da Mealhada esta extraordinária funcionária. -----

Mealhada, 29 de Abril de 2011, Jorge Campos Carvalho -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA. -----

- O Senhor Presidente da Mesa perguntou se alguém queria usar da palavra neste período e foram inscritos para intervir neste período os Senhores Rui Marqueiro, Guilherme Duarte, Luís Brandão, António Neves, Carlos Rodrigues, Manuel Cardoso e Carlos Pinheiro. -----

- Tomou a palavra o Senhor Rui Marqueiro para prestar homenagem ao Senhor Manuel Lopes, que faleceu recentemente. Referiu que era um bom amigo, bom marido e um pai extremoso. Foi um servidor público, serviu com muito espírito de sacrifício uma estrutura municipal que, hoje, já não existe, abdicando do seu tempo de lazer, de horas de convívio com o seu filho e com os seus familiares. Assim, sugeriu que esta Assembleia Municipal deveria apresentar as suas condolências à lutada família de Manuel Lopes. Falou também relativamente ao Hospital da Misericórdia de Mealhada. Referiu, apesar do pessimismo dos “velhos do Restelo” e depois de analisar e verificar as contas da instituição, que o Hospital da Misericórdia conseguiu apresentar uma exploração positiva antes do que estava previsto no projecto e conseguiu, com muito esforço e sacrifício, obter todos os acordos prometidos, que à data de abertura foram negados. Hoje presta um serviço inestimável à população deste concelho, e não só, e daqui para a frente cobrará apenas taxas moderadoras. O interveniente quis

com isto dizer que o Hospital de Misericórdia é muito importante e é irrefutável que devemos reconhecer o êxito dos outros, mesmo que algumas pessoas não gostem dele. -----

- O Senhor Presidente da Mesa referiu que esta Assembleia Municipal se pode associar ao voto de pesar, relativo à perda do Senhor Manuel Lopes. -----

- Tomou a palavra o Senhor Guilherme Duarte para intervir sobre 3 assuntos que se passaram desde a última sessão desta Assembleia Municipal. O primeiro assunto tem a ver com as propostas que foram apresentadas na última Assembleia Municipal, pelos Senhores Bruno Coimbra e Isabel Lemos. Referiu que as ditas propostas, válidas e oportunas, foram apresentadas de uma forma que pode baralhar os membros desta Assembleia. Assim, sugeriu que se fizesse cumprir o disposto na alínea a) do n.º 4 do artigo 31º do Regimento e que as propostas a ser apresentadas sejam inseridas na Ordem de Trabalhos. Se assim fosse, as propostas teriam sido discutidas de uma forma menos leviana, teriam tido uma profunda reflexão e não se criaria a sensação de que as propostas foram chumbadas porque as opções políticas são diferentes. No sentido de evitar futuras situações idênticas, sugeriu novamente que as propostas sejam apresentadas antecipadamente para que todos os membros possam se debruçar sobre os assuntos propostos, o que seria muito mais rentável. O segundo assunto prende-se com a reunião da Assembleia da Comunidade Intermunicipal do Baixo Mondego que não existiu por falta de quórum, onde estiveram presentes os cinco elementos do Concelho de Mealhada. Nesta reunião, iriam ser apreciadas e votadas as contas da Comunidade Intermunicipal. O terceiro assunto tem a ver com o grupo de trabalho que foi constituído para a realização do debate público sobre o ramal ferroviário Pampilhosa/Figueira da Foz. Referiu que já foram definidos os seus objectivos. O debate público será realizado no Salão dos Bombeiros Voluntários de Pampilhosa e já obtiveram algumas confirmações de presença. Referiu ainda que a próxima reunião do grupo de trabalho se realizará na próxima quarta-feira (4 de Maio) e que está agendada uma conferência de imprensa para divulgação do evento para o dia 11 de Maio, pelas 18 horas, na nova sede da Junta de Freguesia de Pampilhosa. -----

- Tomou a palavra o Senhor Luís Brandão que começou por dar as boas vindas à Senhora Vereadora Marilisa Duarte. Visto que a Fundação da Mata do Buçaco dá um grande enfoque ao turismo religioso, sugeriu que, ou a Câmara Municipal ou a Fundação, deveriam analisar a hipótese de estabelecer parcerias com entidades experientes neste tipo de turismo, nomeadamente e a título de exemplo, com a TUREL. Mencionou que esta entidade é uma cooperativa de desenvolvimento e promoção do turismo cultural e religioso e poderá ser uma boa ferramenta para promover o turismo religioso na Mata do Buçaco. Apresentou ainda uma proposta à mesa desta Assembleia, a qual leu e a seguir se indica: -----

PROPOSTA

É obrigação de cada deputado eleito para a Assembleia Municipal tudo fazer para estar próximo da comunidade que o elegeu, visto que é seu representante. Neste espírito de procura por aumentar/melhorar a comunicação entre os eleitos e eleitores, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 35º do Regimento da AMM, propomos que: -----

1. A Mesa da Assembleia Municipal de Mealhada (AMM), no âmbito das suas competências, publicite os contactos dos respectivos serviços e os contactos

de e-mail dos três Grupos Municipais nos meios de comunicação social locais e que solicite, ao executivo municipal, espaço para o mesmo fim no Boletim Municipal. -----

2. A Mesa da Assembleia Municipal de Mealhada (AMM), no âmbito das suas competências, publicite, nos supracitados meios de comunicação, alguns aspectos relevantes para os municípios relativos ao funcionamento da AMM, como, por exemplo, divulgar que o período de “Intervenção do Público” ocorre no início de cada sessão (art.º 34º do Regimento da AMM). -----

3. A ordem de trabalhos de cada sessão da Assembleia Municipal de Mealhada evidencie que no início da mesma existe um período destinado à “Intervenção do Público”. -----

Mealhada, 29 de Abril de 2011 -----

P'lo PSD -----

- O Senhor Presidente da Mesa referiu que colocará esta proposta à votação no final de todas as intervenções deste período. -----

- Tomou a palavra o Senhor António Neves para citar o documento que a seguir se transcreve: -----

“Quando esta Assembleia voltar a reunir, com toda a probabilidade, a situação vivida no país e pelo país estará ainda mais grave do que hoje. A grande maioria dos portugueses – já sabemos que nem todos -, dizíamos, à grande maioria dos portugueses terão sido impostos ainda mais sacrifícios; o desemprego continuará sem perspectivas de redução, talvez a subir; o tecido económico estará ainda mais débil com o país mais dependente do estrangeiro; a soberania do país estará ainda mais na mão de instituições e organizações exteriores e sem legitimidade democrática e na mão de interesses económicos e financeiros que traçam os destinos de países periféricos a partir das grandes capitais europeias. -----

O FMI está em Portugal. Já se percebia que o caminho por onde nos levavam ia levar a isto, e não se queira fazer de conta que tudo começou há pouco tempo. Tem mais de três décadas desta história. E não branqueiem a coisa, dizendo que o mal foi de uns certos hábitos esbanjadores dos portugueses, procurando criar, por aí, um sentimento de culpa e de resignação. -----

Querem-nos fazer crer que o FMI veio para nos ajudar... Haja decoro! Ajudar?! Como lembrava Lula da Silva, há dias, o FMI nunca chegou para ajudar países. O FMI empresta dinheiro aos países em dificuldade, cobra juros por esses empréstimos e aproveita para impor, como puder, condições de organização, ou melhor, de desorganização económica, e de regressão social e laboral nos países onde intervém. Se o deixarem, apura as condições para a perpetuação do ciclo da agiotagem. -----

O FMI já está a **ajudar** a Grécia e a Irlanda... Na Grécia, após um ano de ajuda, tudo se agravou e agravou-se muito! O desemprego disparou e os juros da dívida soberana estoiraram... Já vai ser preciso renegociar a dívida que a ajuda ia resolver... Mas há poucos dias, O FMI revia em alta os seus lucros com a entrada de centenas de milhões em juros cobrados pela ajuda... -----

Em Portugal, já ouvimos referir que o empréstimo de FMI lhe vai render, só no primeiro ano, mais de 500 milhões de euros em juros cobrados. E aponta-se também – com a certeza de que insistir no caminho em que já vínhamos não promete mais do que o agravamento do que já deu – que as medidas que já vão sendo noticiadas em alguns jornais levarão a mais recessão económica, mais desemprego, mais pobreza, mais desigualdade e injustiça, mais dívida e

dependência externa. E como tudo isto vai influenciar o futuro dos munícipes e das famílias que vivem no nosso concelho!... E também o futuro desta autarquia e deste concelho. -----

Embora mais falado, não é só o FMI que está em Portugal. Também é importante que todos o percebam! Do que tem vindo a público, a intervenção, a intervenção das estruturas que representam a União Europeia neste processo (estruturas que, ainda por cima, nem têm legitimação eleitoral) tem ido até mais longe do que a do próprio FMI. Enquanto o negócio deste é mais o de fazer lucros com o empréstimo de dinheiro aos países que foram colocados em dificuldades, a União Europeia tem uma agenda neoliberal a impor ao país e não quer perder a excelente oportunidade... Seguindo a orientação política que domina os gabinetes de Bruxelas, a agenda é a de imposição de um capitalismo à solta, em nome dos chamados mercados, com uma protecção muito mais do que maternal dos grandes bancos, em detrimento dos povos, dos trabalhadores e do seu bem-estar. O poder que domina a União Europeia quer levar mais longe a selvajaria capitalista em Portugal e tem cá dentro aliados de peso para este projecto de temível regressão civilizacional. -----

*A CDU faz aqui esta intervenção porque está consciente da gravidade e do agravamento da situação em resultado das **ajudas** que aí andam. Há alternativas e propostas para país. As forças que compõem a CDU têm-nas apresentado e elas fazem parte do programa eleitoral para as eleições legislativas. -----*

Na nossa opinião é preciso que os políticos do concelho não continuem a escamotear – alguns são mesmo exímios no assobio para o ar! – o que vem da política nacional, nomeadamente dos partidos a que pertencem e pelos quais foram eleitos. -----

É importante estimular a participação e a intervenção das pessoas; é importante que haja reacção ao clima de derrota que nos querem impor em nome de mais do que discutíveis consensos e inevitabilidades nacionais e, até, ameaçando descaradamente princípios democráticos que, na cabeça de alguns, podem ser postergados em nome da crise; não vale a pena fazer de conta que tudo isto são questões lá de Lisboa, quando as pessoas da Mealhada e o concelho onde vivemos vão também estar na mira do que a chamada troika está a ditar. Não pode ser. É preciso reagir, é preciso levantar a cabeça e é preciso abrir os olhos para as alternativas que existem, que existem mesmo! Há que intervir para influenciar o rumo dos acontecimentos. ---

É nesta linha que a CDU faz nesta Assembleia um apelo à participação de todos nas acções do 1º de Maio neste Domingo. Mais do que comemorar, é preciso intervir e lutar e o 1º de Maio vai ser uma excelente oportunidade para o fazermos, Quanto mais formos, mais mostraremos que há neste país uma vontade que não se fica pela resignação, pelo encobrimento, pela desistência ou pelo colaboracionismo com os grandes interesses económicos e financeiros que, em decisiva medida, criaram a situação em que estamos e que se preparam para arrecadar ainda mais à custa dela! -----

Por isto, desde já saudamos todos os que, idos do concelho da Mealhada para Aveiro, para Coimbra ou outro local do país, ajudem a dar força e dimensão a um grande 1º de Maio. A nossa intervenção política é mais do que isto, mas também se faz da valorização que merecem momentos de luta política, sindical e social como o do próximo domingo, dia 1 de Maio. -----

Os deputados da CDU, -----

Mealhada, 29 de Abril de 2011 -----

- Tomou a palavra o Senhor Carlos Rodrigues para questionar o Executivo Camarário se tem havido alguma articulação com a entidade Turismo do Centro e com a Fundação Mata do Buçaco para a promoção da animação turística na Vila do Luso e Mata do Buçaco. Referiu que no ano passado, salvo erro, houve um programa de animação desenvolvido pela Câmara Municipal, na Alameda do Casino, o qual foi bem acolhido pelos turistas, termalistas e pela população local. Assim questionou se existem algumas iniciativas do mesmo género para este ano. Em caso afirmativo, referiu que existem algumas lacunas que devem ser revistas, nomeadamente na promoção dessas iniciativas. Mencionou que teve alguma dificuldade em encontrar o programa do ano anterior, o qual foi publicitado nos meios de comunicação locais e com folhetos nos supermercados e cafés do Luso. Na sua opinião é pouco. Referiu que hoje dispomos de meios mais avançados e abrangentes como a internet, sobretudo nas redes sociais que podem difundir informação em tempo real bem mais longe que o Concelho, não só no âmbito do turismo, como também nas áreas do desporto e da cultura. O Município poderia dar resposta às necessidades de promoção, se tivesse uma pequena equipa de profissionais em comunicação ao seu serviço, uma vez que temos uma Mata do Buçaco excepcional, Termas do Luso fenomenais e de relevo no panorama nacional, unidades hoteleiras de excelente qualidade e para todas as bolsas e uma riqueza gastronómica como poucos têm. Referiu que só falta dar-mos a conhecer a Portugal, à Europa e ao resto do Mundo, não só no âmbito do turismo, como também no âmbito do desporto, da cultura e das actividades realizadas no âmbito do Município. Relativamente ao desporto, a fim de fomentar a prática desportiva nos jovens deste Concelho e de forma a remediar o antigo campo de terra batida que existia no local onde foi construído o Pavilhão do Luso, sugeriu a construção de uma estrutura para futebol de rua, assim como tabelas de street basket e equipamentos estáticos de ginástica. Mencionou que este tipo de estrutura viria a enriquecer, não só a população local, como também oferecer aos turistas que visitam o pólo turístico do Luso-Buçaco, a possibilidade de actividades desportivas. Será necessário o redobrar de energias neste período difícil para cativar o turista nacional e o Europeu, que poderá optar por um destino mais próximo e sobretudo mais seguro, aproveitando a instabilidade política existente no Magrebe e Médio Oriente. Reconheceu e valorizou o esforço da Câmara Municipal no domínio da promoção turística, gastronómica, da animação desportiva e actividades culturais. -----

- Tomou a palavra o Senhor Manuel Cardoso para agradecer ao Executivo Municipal pela insistência com a Lusitânia Gás para que esta desse andamento a um pedido antigo de instalação da rede de gás em Casal Comba. Solicitou ainda que a instalação da rede seja abrangida a mais ruas, nomeadamente à Rua do Pavilhão Municipal, para que o aquecimento seja serviço pela condução de gás, em vez de botijas, assim como às principais ruas da Pedrulha e Vimieira. Louvou também os empreiteiros que estão a efectuar as obras na sua freguesia. Referiu que trabalham de uma forma muito discreta, as máquinas quase que não importunam ninguém e fazem logo a toponimização do local. Apesar das “desgraças” apregoadas pelo Senhor António Neves, louvou a Câmara Municipal de Mealhada e referiu que a sua freguesia tem orgulho em pertencer ao Município de Mealhada que, segundo o relatório da FEPICOP, se

encontra entre as 33 melhores autarquias do país, em termos financeiros, do qual se congratula. -----

- Tomou a palavra o Senhor Carlos Pinheiro para referir que continua a ser frequente o estacionamento e ocupação da via de muitas viaturas TIR, especialmente ao fim de semana, no Parque Industrial da Ponte de Viadores. Causam problemas de circulação, estacionam muitas vezes em frente às empresas e dificultam a vigilância das mesmas. Referiu também que os equipamentos de recolha de lixo são escassos e existe dificuldade, por parte das empresas, em colocar os seus resíduos, bem como a ausência de equipamentos de recolha de lixo mais selectivo, nomeadamente lâmpadas. Relativamente ao Hospital da Misericórdia, referiu que já tinha intenção de falar sobre os seus serviços. Assim e uma vez que o Senhor Rui Marqueiro não concluiu aquilo que seria a sua intenção, propôs um voto de louvor ao trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia no Hospital da Mealhada, que é uma referência no Concelho e a nível nacional. -----

- O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, tendo contudo dispensado o direito à mesma. -----

- O Senhor Rui Marqueiro solicitou a palavra para responder a uma intervenção em que se sentiu atingido. Referiu que o modelo político que a CDU defende é um modelo que está a desaparecer da face da Terra, infelizmente para a esquerda política. Hoje em dia, apenas Cuba e a Coreia do Norte usam este modelo e até Cuba vai abrir a sua economia à iniciativa privada. Vai até colocar na sua Constituição a limitação de mandatos. O interveniente referiu que também se sente um homem de esquerda e que é contra o FMI, mas que não existe alternativa senão a integração na Europa. Referiu ainda que se pode escolher melhor ou pior governação, mas sempre dentro de um esquema convertido à escala mundial. Vejamos o que aconteceu com a Europa de Leste quando a Rússia se desmembrou. Hoje é um país hiper capitalista, tal como a China, que não tem qualquer comparação com Portugal, porque nem segurança social tem. Referiu ainda que Portugal pode ser capitalista mas ainda tem um sistema nacional de saúde e levarão muitos anos até que a China tenha um sistema nacional de saúde. Assim, referiu que os Senhores continuam a insistir num modelo que está a desaparecer em vez de contribuir para que a esquerda repense uma boa alternativa ao capitalismo. -----

- O Senhor Presidente da Mesa colocou a proposta apresentada pelo PSD à consideração e a mesma foi aprovada por maioria com vinte e dois votos a favor, um voto contra e cinco abstenções. Colocou também a proposta de louvor ao trabalho desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia no Hospital da Misericórdia à consideração e a mesma foi aprovada por unanimidade. Referiu também que esta Assembleia Municipal se associa ao voto de pesar ao Senhor Manuel Lopes, apresentado pelo Senhor Rui Marqueiro. Referiu ainda que, pela primeira vez, se sente satisfeito em acabar o período antes da ordem do dia que decorreu com intervenções de grande qualidade. Deu assim por encerrado o período antes da Ordem do Dia e deu início à Ordem de Trabalhos desta sessão. -----

1 – VOTAÇÃO DA ACTA 3 DA SESSÃO REALIZADA EM 26

DE FEVEREIRO DE 2010: O Senhor Presidente da Mesa colocou a Acta nº. 8 da Sessão Ordinária da Assembleia realizada em 25 de Fevereiro de 2011 à consideração. -----

- Interveio o Senhor Bruno Coimbra para referir que, na folha nº 2, a sua intervenção encontra-se com a ordem trocada e que não é devido ao controlo das acácias que as encostas do Buçaco têm sido devastadas. Assim, propôs que a ordem da frase seja trocada. -----

- Interveio o Senhor Carlos Rodrigues para referir que, na folha nº 4, a sua intervenção tem um lapso. O interveniente quis dizer que a sua votação não era contra o Buçaco. -----

- O Senhor Presidente da Mesa referiu que as correcções mencionadas serão devidamente corrigidas. Feitas as correcções à Acta n.º 8, da sessão realizada em 25 de Fevereiro de 2011, a mesma foi aprovada por maioria, com vinte e quatro votos a favor e quatro abstenções. -----

2 – INFORMAÇÃO À ASSEMBLEIA MUNICIPAL: -----

Esta informação escrita do Senhor Presidente da Câmara consta na Ordem de Trabalhos distribuída a todos os membros desta Assembleia Municipal e foi acompanhada dos elementos relativos à informação cultural, ambiental, educativa, desportiva e situação financeira do Município. -----

- O Senhor Presidente da Mesa perguntou aos senhores membros da Assembleia Municipal, se queriam colocar alguma questão sobre a informação apresentada. -----

- Pediu a palavra o Senhor António Neves para expor algumas situações descritas no documento que a seguir se indica: -----

“Sr. Presidente da Câmara Municipal: -----

Há dias, depois de um agradável passeio pelo bonito – devo dizê-lo – Parque Urbano da cidade, verifiquei, principalmente no espaço do parque infantil, alguns aspectos que, em nosso entender, poderão e deverão ser corrigidos, no sentido de que, tal como se apresentam hoje, poderão colocar em risco a integridade física e a segurança, não só das crianças mas também dos seus acompanhantes e outros, a saber: -----

1. Na zona dos baloiços e escorrega, as chapas ou perfis que separam a relva da areia onde as crianças brincam, apresenta uma saliência tal, que se não for corrigida, em caso de queda de uma criança ou adulto, poderá provocar ferimentos graves nas mesmas. Tememos mesmo, do modo como se encontram as ditas chapas, que em caso de acidente, as mesmas se comportem como guilhotinas dada a sua espessura que não terá mais de 4mm.

2. O acesso ao escorrega, a partir da base de areia onde as crianças brincam, é irregular (com pedras soltas), bem como, antes das escadas de madeira de acesso ao dito escorrega, e quando as crianças têm de contornar a estrutura onde está instalado o equipamento, para aceder a ele, as lajes de pedra dessa estrutura, poderão provocar-lhes ferimentos ao nível dos joelhos. -----

3. A estrutura do referido escorrega, também não tem guardas laterais, quer nas escadas, quer na plataforma de madeira na parte superior, o que significa um risco acrescido para os mais pequenos. -----

Neste sentido, perguntamos a V.ª Ex.ª, se tem conhecimento ou não, da situação acima exposta e, em caso afirmativo, o que é que está a ser feito. Em caso negativo, quais as diligências que pensa fazer para a sua resolução. -----

CDU, Mealhada, 29 de Abril de 2011 -----“

- Pediu a palavra o Senhor Luís Brandão para referir que, há já algumas sessões, vem reiterando que, na qualidade de deputado municipal e para que possa acompanhar a actividade da Câmara Municipal e os respectivos resultados, sejam anexas informações sobre a actividade da Câmara Municipal

nas Associações e Federações de Municípios, nas empresas e em outras entidades em que a Câmara participe no capital social ou equiparado. Assim, verificando que estas informações não constam da presente informação entregue aos membros desta Assembleia, questionou se o Senhor Presidente da Câmara é da opinião que a informação enviada é suficiente para que os membros desta Assembleia possam exercer as suas responsabilidades enquanto deputados municipais. -----

- Interveio o Senhor Presidente da Câmara para responder às questões colocadas. Relativamente à questão dos equipamentos do Parque da Cidade, referiu que todos os equipamentos instalados são homologados e que irá averiguar a situação relatada. Relativamente à questão da informação, referiu que na próxima sessão virão seis ou sete documentos de gerência que têm chegado à Câmara Municipal. Referiu ainda que, para não se gastar “toneladas” de papel e porque os documentos não são enviados em formato digital, serão extraídos os resumos de um ou outro mapa para consulta da Assembleia Municipal, uma vez que são documentos extremamente volumosos. -----

- O Senhor Presidente da Mesa fez saber que iria circular uma listagem dos membros da Assembleia Municipal para que os mesmos pudessem indicar quem pretenderia receber a Convocatória e a Ordem de Trabalhos via e-mail, economizando assim papel e tornando o procedimento mais célere. -----

3 – ELEIÇÃO DE PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA E SEU SUBSTITUTO PARA O X CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS PORTUGUESES:

- O Senhor Presidente da Mesa perguntou se alguém queria apresentar alguma proposta. -----

- Interveio o Senhor Rui Marqueiro para referir que tinha ficado decidido que se inverteria a ordem dos Presidentes de Junta de Freguesia eleitos para o último Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Assim, em nome da Bancada do Partido Socialista, apresentou a proposta que a seguir se indica: -----

PROPOSTA

O Partido Socialista propõe que seja eleito o Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Pampilhosa para efectivo e o Senhor Presidente de Junta de Ventosa do Bairro para suplente. -----

P'lo PS, Rui Marqueiro -----

- O Senhor Presidente da Mesa colocou a proposta à votação por escrutínio secreto e a mesma foi aprovada por maioria com vinte votos a favor, um voto contra e sete votos em branco. -----

4 – INVENTÁRIO DE TODOS OS BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES PATRIMONIAIS E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 2010:

- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara para referir que está disponível para todo e qualquer esclarecimento, à semelhança da Senhora Chefe da Divisão Financeira e do Senhor Revisor Oficial de Contas que também estão presentes. -----

- O Senhor Presidente da Mesa colocou este ponto à consideração e perguntou quem queria usar da palavra. -----

- Interveio o Senhor Luís Brandão para sugerir que o Executivo Camarário fizesse uma apresentação deste documento em PowerPoint com os dados

mais relevantes e que demonstrem o trabalho que foi realizado, uma vez que o documento tem um aspecto gráfico de enaltecer. Analisando o documento, expôs que foi alcançada uma taxa de execução de capital orçamental de 62%. Neste sentido, referiu que a sua avaliação não poderá ser superior a suficiente e não poderão votá-la favoravelmente. Referiu também que se poderá dizer que a taxa de execução global é de 79%. No entanto, este valor deve-se ao facto de que a taxa de execução orçamental, na parte da despesa corrente, foi de 94%, pelo que esta despesa é mais fácil de delinear e de executar. Mencionou também que comparativamente a todos os anos após 2006, o ano de 2010 foi o ano que teve menor despesa de capital, ou seja, menos obra feita. É de salientar que o pico da despesa de capital ocorreu antes das últimas eleições autárquicas e a continuar com esta estratégia, tendo em conta que no ano de 2010 foram poupados 2 milhões de euros, teremos obra “fresquinha” antes das próximas eleições autárquicas. Olhando para os números, referiu que cerca de 62% dos 14 milhões e 738 mil euros executados em 2010 são referentes a despesa corrente, dos quais mais de 50% são investidos em recursos humanos. Tendo isto em conta e verificando que a despesa corrente tem aumentado desde 2005, podemos dizer que a Câmara Municipal tem vindo a “engordar”. Assim, propôs ao Executivo Camarário que faça uma análise das vantagens e desvantagens deste aumento de despesa corrente, em prol do bem deste município. -----

- Interveio o Senhor Carlos Pinheiro para referir que a Câmara Municipal tem tido um excelente cuidado com a sua situação financeira, que é extremamente saudável e que é de louvar. É visível a forma como os seus fornecedores são ressarcidos dos seus créditos a tempo e horas, o que deveria ser um exemplo principalmente nos organismos públicos. Assim, talvez não houvesse tantas falências de empresas que esperam receber do erário público. Referiu ainda que o saldo de tesouraria de 1 milhão e 400 mil euros e o resultado de 950 mil euros são a prova de que existe uma gestão cuidada e ponderada. No entanto, foi também já referido que de 2006 a 2010, houve um aumento da despesa corrente em quase 50%. Como a Câmara Municipal goza de muito boa situação económico-financeira, referiu que a mesma deveria ser o motor impulsionador da criação de riqueza deste concelho. Deveríamos potenciar os Parques Industriais de outra forma, independentemente de ser meritório o tipo de actividades lá desenvolvidas. Assim, referiu que é necessário que se desenvolvam mais actividades de valor acrescentado e que se implemente o programa Finicia no Município. Deste modo, referiu que a Câmara deveria, se assim o entender e em conjunto com outras forças vivas do concelho, começar a pensar numa estratégia de futuro e deveria dar azos à criação de clusters de riqueza, aproveitando a proximidade de duas excelentes universidades e outras escolas que poderiam ser uma mola impulsionadora deste concelho. -----

- Interveio o Senhor Presidente da Câmara para referir que o Senhor Luís Brandão deveria ter lido o mapa todo e poderia ter verificado que no ano de 2008 houve um investimento muito superior ao ano de 2009, ao contrário do que fez pensar, dizendo que o pico do investimento foi em 2009, antes das últimas eleições autárquicas. Referiu que o gráfico da página 33 é muito claro quanto a esta matéria e é certo que a Câmara Municipal fará muito mais antes das próximas eleições. -----

- Interveio a Senhora Vice-Presidente Filomena Pinheiro para referir que o documento apresentado é claro, objectivo, sintético e de fácil leitura. Uma vez

que o Senhor Luís Brandão referiu que o investimento efectuado teve um objectivo eleitoralista, a interveniente desafiou o deputado municipal a mencionar quais as obras que foram feitas “à pressão” com essa finalidade e quais as obras que não tiveram sustentação social, cultural e económica. Realçou que a Câmara traçou uma estratégia de desenvolvimento estruturado e sustentado, conforme está patente no documento apresentado, e não iria fazer “fogos de artifício” com obras apenas emblemáticas. Investir nas pessoas promovendo a qualidade de vida dos habitantes deste concelho e daqueles que escolheram exercer aqui a sua actividade profissional é o que este documento espelha, à semelhança dos equipamentos e do desenvolvimento que este concelho atingiu. Referiu que a despesa corrente aumentou em 50% porque muito do investimento que é feito pela Câmara Municipal é, infelizmente, espelhado nestes documentos como sendo despesa corrente. Assim, mencionou que se é meritório construir equipamentos desportivos, é mais meritório manter esses equipamentos públicos, cuja manutenção implica o uso de recursos, não só humanos como também para equipamento. Essas despesas de funcionamento irão reflectir-se a 100% em despesas correntes. Ou seja, este aumento de despesa corrente é encarado pela Câmara Municipal como sendo um investimento nas pessoas e na qualidade de vida. Por outro lado, referiu que a Câmara Municipal passou a ter uma valência muito importante, a Educação, aceitando a transferência de competências, e com ela vieram encargos, que são vistos pelo Executivo como investimento, mas despesas correntes para estes documentos. -----

- O Senhor Presidente da Mesa colocou o Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais e Prestação de Contas do Exercício do ano de 2010 à votação e o mesmo foi aprovado por maioria com vinte e dois votos a favor e seis abstenções. -----

5 – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS DE 2010 – PARECER DO AUDITOR EXTERNO:

- O Senhor Presidente da Mesa perguntou se alguém queria usar da palavra. Não havendo qualquer intervenção, agradeceu a presença do Senhor Dr. Sousa Leal, o qual convidou a ficar até ao final da sessão desta Assembleia Municipal. -----

6 – APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

APURADO EM 2010: - O Senhor Presidente da Mesa perguntou se alguém queria usar da palavra e não havendo qualquer intervenção, colocou a Aplicação do Resultado Líquido do Exercício apurado em 2010 à votação e a mesma foi aprovada por maioria com vinte e sete votos a favor e uma abstenção. -----

7 – RELATÓRIO SOBRE O ESTADO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO:

- O Senhor Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. -----

- Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara para referir que este documento foi inicialmente aprovado em Reunião de Câmara e depois submetido a apreciação pública. Não tendo havido qualquer reparo voltou à Reunião de Câmara para ser remetido à Assembleia Municipal. Referiu que este documento tem que ser realizado de 2 em 2 anos e retrata uma diferença substancial na sua organização e na sua actualização, relativamente ao anterior que foi apresentado há acerca de 2 anos e meio. Referiu que é um documento interessante, que os dados estatísticos deste documento reflectem

uma imagem muito actualizada do Município e que seria interessante comparar estes dados com os de outros concelhos. Referiu ainda que este documento é extremamente técnico e não teve qualquer intervenção política na sua elaboração. -----

- Interveio o Senhor Luís Brandão para considerar que este documento é relevante para analisarmos, reflectirmos e perspectivarmos o nosso Concelho, que tem de ser integrado num todo territorial. Contrariando a estratégia definida em termos de análise estatística comparativa, preferiria que nos tivessem comparado com a Unidade Territorial do Baixo Mondego e não com a do Baixo Vouga. Tanto mais que o Dec-Lei n.º 68/2008 de 14 de Abril, em consonância com a vontade unânime da Assembleia Municipal de Mealhada e do Executivo Camarário, em Abril de 2008 deslocou-nos da NUT III do Baixo Vouga para a NUT II do Baixo Mondego. Para quem possa não estar recordado, o nosso país está subdividido em sub-regiões estatísticas, que se dividem em 3 níveis: -----

NUT I – Refere-se ao Continente e às duas Regiões Autónomas; -----

NUT II – Subdivide o Continente em 5 regiões (ex: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve); -----

NUT III – Subdivide as 5 grandes regiões do Continente em 28 Unidades Territoriais (ex: Douro, Grande Porto, Baixo Vouga, Baixo Mondego); -----

Acrescentou que quem elaborou este presente trabalho teve o cuidado de comparar o nosso concelho com os 5 concelhos limítrofes, dos quais 4 fazem parte da Unidade Territorial do Baixo Mondego e apenas Anadia faz parte do Baixo Vouga. Assim, na sua perspectiva e interpretação da legislação, teria sido preferível que nos tivéssemos comparado com o Baixo Mondego, para além da nossa vizinha Anadia; mas agora só nos resta olhar para o futuro e sugerir que no futuro se opte por essa metodologia. Antes de fazer alguns comentários sobre os dados apresentados e como é um documento público, sugeriu que se corrigissem algumas gralhas: -----

- Pág. 59: na primeira linha deve ler-se PEGO e não Peso; -----

- Pág. 85 (Tabela 65): deve ler-se GRANDE HOTEL DE LUDO e não “Grande Hotel das Termas do Luso”; -----

- Pág. 90 (Tabela 69): na coluna povoações servidas pela Fonte de São João deve se substituir “Lugar” por LAMEIRA, ficando Lameira de São Pedro, Lameira de São Geraldo e Lameira de Santa Eufémia; -----

- Pág. 116 (Tabela 88): o 3º projecto “Centro de Investigação e Anti-Envelhecimento” está previsto para a “Antiga Central de Camionagem”. Sobre isto, pensa que deve ser um engano, porque o dono do edifício (que é uma entidade privada) não tem conhecimento que se esteja a perspectivar-se este projecto para este local. Assim, pareceu-lhe que foi um lapso, se calhar queriam escrever antigo Cine-Teatro de Luso (já viu esta localização referida na comunicação local). -----

Agora, olhando para os dados que nos são apresentados, passou a destacar alguns dados do extenso relatório, não querendo com isso dizer que os outros não são relevantes: -----

- De 2001 para 2009 aumentou o n.º de habitantes em cerca de 7,5%, isto pode demonstrar que somos um concelho atraente, independentemente das razões (ex: acessibilidades, proximidade de Coimbra, habitação mais económica, Belezas Naturais, etc.); -----
- Apesar de ter aumentado a média de idades da população no nosso Concelho, verificou que comparando com os 5 concelhos limítrofes (Anadia,

Cantanhede, Coimbra, Mortágua e Penacova) somos o Município com mais Crianças e Adolescentes e dos que mais jovens tem. Estes dados devem-nos fazer reflectir e AGIR em prol do reforço na necessidade de melhorarmos as Políticas direccionadas à População mais jovem, em termos de educação, desporto, cultura, habitação, emprego, etc; -----

- Outro dado a ter em conta, entre 2001 e 2008 aumentou a população abrangida pelo Rendimento Mínimo Garantido, agora designado Rendimento Social de Inserção (Pág. 41); -----
- De 2001 para 2008 diminuiu a n.º de incêndios florestais – o que é muito positivo; -----
- Entre 2001 e 2008 aumentou o número de consumidores de electricidade doméstica e de electricidade não doméstica, sendo o aumento mais acentuado no n.º de consumidores de doméstica. Contudo nesse mesmo período (2001 a 2008) diminuiu o n.º de consumidores de electricidade na indústria e na agricultura, sendo que foi na indústria que se verificou Maio decréscimo do n.º de consumidores, o que pode revelar problemas no nosso tecido industrial. -----
- É de louvar que o nosso Município tenha 100% da população servida pelo Sistema Público de Abastecimento de Água; -----
- É também de enaltecer que 100% da população esteja servida por Sistema de Drenagem de Águas Residuais; -----
- Sobre Alvarás emitidos para obras de Construção e Reconstrução (para edifícios particulares: habitacionais, comércio e outros), deparámo-nos com um valor preocupante (em sintonia com o País). Ou seja, o n.º de alvarás emitidos foi de 42, no ano de 2010. Este foi o valor mais baixo nos últimos 16 anos. E, em 2009 temos o segundo pior valor desde 1994, com 100 alvarás emitidos, que no entanto é 2,5 vezes superior ao valor de 2010; -----
- Para não ser exaustivo, tanto mais que todos já leram o relatório, ficou-se por mais um dado relevante para a Economia do nosso Município, que tem a ver com o número de hóspedes e de dormidas. Entre 2006 e 2009, ocorreu uma diminuição de 25% do n.º de hóspedes e o n.º de dormidas diminuiu 20%, sendo que a maior diminuição ocorreu nos hotéis. Estas estatísticas sobre taxa de ocupação hoteleira são exactamente o inverso do que temos vindo a ouvir do Executivo (exactamente o inverso), pelo que consideramos que é necessário promover-se uma revisão da estratégia económica para o concelho, visto que o turismo é um dos seus pilares. -----

- Interveio o Senhor Manuel Jacinto para dar as boas vindas à nova Vereadora e apelou ao restante Executivo Camarário que a acolhesse de braços abertos, nesta sua experiência na vida autárquica deste concelho. Agradeceu as palavras dos Senhores Rui Marqueiro e Carlos Pinheiro referente ao Hospital da Misericórdia, cuja propriedade é da Santa Casa da Misericórdia de Mealhada. Como Presidente da Mesa do plenário, referiu que faria chegar as palavras proferidas ao Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia. Mencionou que realmente foi uma luta titânica, que os resultados estão à vista de todos e espera, a partir da primeira ou segunda semana de Maio, que todos os utentes do concelho de Mealhada e concelhos limítrofes tenham acesso ao Hospital da Mealhada como se de um hospital público se tratasse. Embora não estivesse presente, gostou também do que foi dito pelo Senhor Rui Marqueiro e pelo Senhor Presidente da Câmara, na sessão solene de comemoração do 25 de Abril, em que ambos apelaram à união e ao fim das guerrilhas partidárias,

dado ao momento menos bom que o país atravessa. Referiu que este apelo já vem do Senhor Presidente da República e tem de ser sentido por todos nós, uma vez que todos têm responsabilidade na situação a que o país chegou. Uns porque pactuaram, outros porque não denunciaram, outros porque aceitaram determinadas situações e porque fomos vivendo acima da média. Mencionou que a Senhora Vice-Presidente Filomena Pinheiro tinha referido que a Educação é fundamental, o que, na sua opinião, é bastante adequado ao momento em que vivemos, dado que o nível cultural da população portuguesa é muito pobre. Reforçou que é necessário apostar nas matérias onde somos mais carentes e a Educação é uma delas. Referiu também que a Câmara Municipal terá cada vez mais dificuldade em cumprir os seus orçamentos, sejam eles quais for, dado que, semana a semana ou mês a mês, terá que acorrer a outras situações de urgência como situações de solidariedade, situações de famílias que terão graves problemas. Face ao momento em que vivemos, referiu que terá que prevalecer, mais do que nunca, o bom senso de todos, dado que dificilmente serão concluídas, todas as obras prometidas. Assim, apelou para que as oposições sejam construtivas. Elogiou o Executivo Camarário por ser dos mais cumpridores com as suas obrigações e que tem atingido as suas metas. Referiu ainda que a Mealhada terá um representante na Assembleia da República neste momento conturbado, que o Senhor Bruno Coimbra dará um bom deputado e que terá as preocupações do concelho em primeiro lugar. -----

- Interveio o Senhor Presidente da Câmara para referir que o Senhor Luís Brandão tem razão no que referiu na sua anterior intervenção, quanto à questão de que a estatística incide sobre o Baixo Vouga e não sobre o Baixo Mondego. Referiu também que fez algumas repescagens à estatística do Baixo Mondego e chegou à conclusão que, em comparação com o Baixo Vouga, é muito melhor estatisticamente. Quanto à questão da central de camionagem do Luso, referiu que está a ser feito um estudo para um Centro de Investigação e Anti-Envelhecimento e o local mencionado é uma das hipóteses para a sua instalação, tal como o Cineteatro. Assim, referiu que os proprietários só serão contactados na devida altura, após a escolha do local. Subscreveu também que este concelho é um concelho jovem, conforme foi dito pelo Senhor Luís Brandão. No entanto, em termos de envelhecimento, é um concelho muito envelhecido. -----

- O Senhor Presidente da Mesa colocou o Relatório sobre o Estado e Ordenamento do Território à votação e o mesmo foi aprovado por unanimidade. Referiu que a próxima sessão de Junho da Assembleia Municipal ainda não tem data marcada e que, cumprindo uma das suas promessas, será realizada na Freguesia de Ventosa do Bairro. -----

- Interveio o Senhor Presidente da Câmara para deixar algumas reservas quanto à realização da próxima Assembleia em Ventosa do Bairro, pois existem questões de logística que certamente serão de difícil resolução. -----

- O Senhor Presidente da Mesa reforçou que a próxima sessão desta Assembleia se realizará em Ventosa do Bairro, independentemente do local que for escolhido, pois terá a garantia que o Senhor Presidente de Junta de Freguesia facultará as melhores condições possíveis, a não ser que esta Assembleia delibere em contrário. -----

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim, _____

Rodrigo Manuel Ribeiro Baptista da Cruz, Assistente Técnico, nomeado por Despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal, para apoio administrativo à Assembleia Municipal, e pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, em conformidade com o disposto no n.º 2 do art.º 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro. -----
